

## FORMAÇÃO CONTINUADA DAS ALFABETIZADORAS DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM JAGUARÃO/RS

VERÔNICA RODRIGUES DE LIMA<sup>1</sup> PATRÍCIA DOS SANTOS MOURA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pampa<sup>1</sup>- [veronica\\_lima90@hotmail.com](mailto:veronica_lima90@hotmail.com)<sup>1</sup>

Universidade Federal do Pampa<sup>2</sup> - [patriciamourapinho@gmail.com](mailto:patriciamourapinho@gmail.com)<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Nosso país vem vivendo a emergência de diversas ações, campanhas e programas voltados à chamada “erradicação” do analfabetismo. Nos últimos anos, como parte do esforço para avançar rumo à universalização da Educação Básica, foi criado pelo decreto nº 4.834 de oito de setembro de 2003, sendo reformulado em 2007, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), cujas ações são voltadas para a alfabetização de jovens a partir dos 15 anos de idade, adultos e idosos. Um dos principais objetivos do PBA é oportunizar a escolarização para os que não frequentaram ou não tiveram acesso à escola na idade adequada, visando à redução do analfabetismo e a superação da pobreza. Além disso, intenciona que os alunos alfabetizados deem continuidade aos estudos e sejam incluídos socialmente.

Nos últimos anos, quando o Programa já fazia quase uma década, alguns estudos<sup>1</sup> foram realizados para coletar dados e informações sobre as ações que o PBA desenvolveu nesse período, já que os índices de redução do analfabetismo demonstravam estar aquém do esperado e apontaram algumas fragilidades, entre elas a formação de professores e a professores e a insuficiente articulação com uma política de EJA no país.

Dessa maneira, o objetivo geral do projeto aqui relatado é realizar a formação continuada com as alfabetizadoras do Programa Brasil Alfabetizado do município de Jaguarão, tendo como intenções específicas contribuir para a superação das dificuldades por elas encontradas na sua atuação no Programa, assim como, ampliar o seu conhecimento sobre as concepções teóricas e didáticas que possuem acerca de temas e conceitos diretamente ligados a sua prática no PBA.

Pretende-se organizar a realização de uma pesquisa qualitativa<sup>2</sup>, cuja escolha decorre da necessidade de construir, a partir dos dados obtidos, um diagnóstico da realidade local, de forma que o mesmo possa ser utilizado posteriormente para subsidiar as ações de formação continuada, visando qualificar a prática docente das alfabetizadoras.

Como mencionamos acima, a pesquisa será qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, já que busca planejar, implementar e avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas, que serão constituídas pela formação colaborativa das alfabetizadoras. A intervenção pedagógica parte do pressuposto que se trata da ação de um profissional num determinado contexto com a intenção de interferir em um determinado processo.

### 2. METODOLOGIA

<sup>1</sup> ANDRADE, Eliane Ribeiro; BRENNER, Ana Karina; NETO, Miguel Farah. Contribuições do Brasil no Âmbito da Iniciativa de Alfabetização para o empoderamento. (*LIFE – LITERACY INITIATIVE FOR EMPOWERMENT*). 2011.

<sup>2</sup> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Realizou-se um diagnóstico com os sujeitos envolvidos na pesquisa, que são seis professoras alfabetizadoras voluntárias do Programa Brasil Alfabetizado, as quais trabalham em turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, no município de Jaguarão, a partir de convênio firmado com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, assim como com a Coordenadora Pedagógica do Programa na 5ª CRE.

Para elaboração do diagnóstico foram utilizadas entrevistas como instrumento de coleta de dados, pois conforme definem Marconi e Lakatos (2003), esta estratégia de investigação “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. As perguntas foram do tipo padronizada ou estruturada, conforme definição de Marconi e Lakatos (2003), pois foi seguido um roteiro previamente estabelecido. A entrevista foi realizada individualmente e gravada em áudio com a devida autorização dos sujeitos<sup>3</sup>.

Essa escolha decorreu da necessidade de construir, a partir dos dados obtidos na entrevista um diagnóstico da realidade local, de forma que possa ser utilizado posteriormente para subsidiar as ações de formação, visando qualificar o processo formativo dos alfabetizadores.

A Avaliação do Diagnóstico é a etapa da pesquisa que se refere ao momento em que as entrevistas, que foram instrumento do diagnóstico, serão analisadas. Elas receberão o seguinte tratamento: elas foram conduzidas a partir de um roteiro e gravadas em áudio, em seguida foram degravadas, ou seja, ouvidas e transcritas pelo pesquisador, para que possa então realizar a análise dos dados, os quais servirão para a elaboração do roteiro dos encontros, e serão organizados pelos temas/assuntos pertinentes elencados pelas alfabetizadoras na entrevista.

A análise dos dados coletados na entrevista se processará a partir das respostas de cada pergunta, que serão organizadas em categorias para análise. Após análise do diagnóstico, serão elaborados os encontros de acordo com as temáticas sugeridas pelas alfabetizadoras. Posteriormente, a intervenção pedagógica será aplicada baseada nas características e no interesse dos participantes. Estes encontros se darão numa perspectiva de Rodas de Formação, as quais

[...] se destacam pela qualidade das partilhas entre os participantes. Nessa Roda, todos têm algo a ouvir e algo a dizer. Essa configuração, com o objetivo de formar-se formando, nos mostra a possibilidade de construção de um espaço em que as aprendizagens se constroem por meio da relação entre os sujeitos. (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011, p.388).

As rodas de formação sugerem que a cada encontro se eleja um relator, o qual ficará responsável por fazer os registros, ou seja, realizando as anotações pertinentes ao encontro, a partir do seu ponto de vista, como forma de “retratar a caminhada de formação daquele grupo” ALBUQUERQUE e GALIAZZI, 2011, p.389).

Faremos seis Rodas de Formação, cada uma terá duração entre 3 (três) e 4 (quatro) horas. Ao final de cada encontro, as alfabetizadoras responderão também a um questionário<sup>4</sup> com perguntas abertas e fechadas, relacionadas àquele encontro

<sup>3</sup> Cada uma das alfabetizadoras assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

<sup>4</sup> “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica.” Yaremko, Harari, Harrison & Lynn, 1986, p. 186 *apud* Günther, 2003, p. 2.

específico. Além disso, terão como tarefa, escrever numa caderneta de metacognição<sup>5</sup> que será lida para os demais participantes no encontro seguinte, antes de darmos continuidade à temática daquele dia.

Como última e fundamental fase de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, a avaliação da intervenção realizada deve ser um detalhamento e a especificação dos instrumentos utilizados na coleta e análise de dados e a interpretação dos mesmos.

Ao final dos encontros a partir dos registros realizados nas rodas de formação, com a utilização da caderneta de metacognição e das informações coletadas nos questionários respondidos pelas alfabetizadoras, poderemos avaliar se o objetivo de cada encontro foi alcançado. Assim como a partir de anotações realizadas na audição das leituras das cadernetas de metacognição com atenção às respostas dadas pelas alfabetizadoras com relação às três perguntas fundamentais: “O que eu aprendi?” “Como eu aprendi?” “O que eu não aprendi?” Em cada encontro buscaremos analisar a compreensão das temáticas abordadas, procurando esclarecer o que ainda não foi compreendido. Ao final de cada roda, ficarei com as cadernetas para uma análise mais minuciosa.

Dessa maneira, poderemos verificar os resultados da intervenção, assim como os aspectos que merecem atenção com relação a proposta, ou seja, quais resultados foram obtidos através das rodas de formação de alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado e a partir dela, ou seja, na prática exercida em sala de aula pelas alfabetizadoras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de elaborar as formações que compõem a proposta interventiva foi realizado um diagnóstico a partir de entrevistas, e a partir da análise desse diagnóstico foi possível observar algumas necessidades teóricas e didático pedagógicas com as respostas das alfabetizadoras e essas percepções contribuíram na elaboração dessa proposta de intervenção.

No caso do projeto de intervenção aqui relatado, o diagnóstico realizado com alfabetizadoras ao responderem as perguntas da entrevista demonstraram o desconhecimento de alguns conceitos/temas/assuntos intimamente relacionados à sua prática pedagógica no programa, os quais serão utilizados para compor as formações durante o processo da intervenção, essas temáticas terão o objetivo de auxiliar na qualificação da prática docente. Damiani et al. (2013, p.2) caracteriza as pesquisas interventivas como aquelas que “são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos” que, neste contexto, refere-se à carente ou à insuficiente formação das alfabetizadoras do Programa Brasil Alfabetizado.

A análise dos dados do diagnóstico ainda está em andamento, o que não nos permite ainda explorá-las aqui.

### 4. CONCLUSÕES

Conforme mencionado neste relato, essa pesquisa está em andamento. O

---

<sup>5</sup> A Caderneta de Metacognição é uma estratégia que visa criar condições que favoreçam a reflexão sobre a ação docente.  
Profa Dra. Marta Nörnberg (FaE/PPGE/UFPeI)

problema que deu origem a intervenção foi observado a partir da prática e das vivências de uma das autoras deste projeto, durante atuação no Programa, dessa maneira julgamos pertinente elaborar uma intervenção pedagógica para auxiliar as alfabetizadoras na sua prática, como uma maneira de qualificação profissional, já que trataremos de questões teórico didáticas intimamente relacionadas ao PBA.

Ao elaborar este projeto foi possível parar para pensar sobre a atuação enquanto professora e coordenadora do programa, o que muitas vezes quando estamos atuando não fazemos. Por isso consideramos a proposta do Mestrado Profissional extremamente positiva, pois nos permite repensar a nossa própria prática, e refletindo sobre a mesma, poderemos qualificá-la.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros; GALIAZZI, Maria do Carmo. **A formação do professor em rodas de formação**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. **Taxa de Analfabetismo População acima de 15 anos**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def> Acesso em: 10/06/2015.

BRASIL. SIMEC/MEC- Indicador 9B- **Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade**. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php> Acesso em: 10/06/2015.

BRASIL. **Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores**. Brasília, 2011.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado- Orientações sobre o Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, 2011.

DAMIANI, Magda Floriana. ROCHEFORT, Renato Siqueira. CASTRO, Rafael Fonseca de. DARIZ, Marion Rodrigues. PINHEIRO, Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação, Pelotas, n.45, p.57-67, julho/agosto. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NORNBERG, Marta. **A caderneta de metacognição como estratégia de reflexão sobre a ação docente**. FaE/PPGE/UFPEL s/d.